

# CORPO, MOVIMENTO E APRENDIZAGEM: A DANÇA NO COTIDIANO ESCOLAR ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

MAYANDER SILVA FERNANDES<sup>1</sup>; JACIARA JORGE<sup>2</sup>; MARCO AURÉLIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>.

*Universidade Federal de Pelotas – [mayandersilvafernandes@gmail.com](mailto:mayandersilvafernandes@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [jaciarajorge@gmail.com](mailto:jaciarajorge@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas – [marco.souza@ufpel.edu.br](mailto:marco.souza@ufpel.edu.br)*

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca refletir sobre a relação entre o corpo, o movimento e a aprendizagem em dança e relatar a prática docente na escola, por meio da experiência no Núcleo Dança do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O PIBID é um programa governamental, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. A UFPel firma convênios com as redes de ensino para inserção dos bolsistas e execução das ações do projeto institucional do PIBID/UFPel. A prática docente, utilizada como referência para este trabalho, se desenvolve no contexto de uma turma de terceiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Balbino Mascarenhas. A referida escola se situa no bairro Simões Lopes, na cidade de Pelotas-RS, e atende estudantes desde a pré-escola, até o 5º ano do ensino fundamental.

Desde o início do exercício da docência na escola, enquanto bolsista do PIBID, notamos de forma concreta como o corpo e o movimento desempenham um papel essencial na aprendizagem dos alunos, especialmente no contexto escolar. O objetivo principal sempre foi integrar a dança de maneira criativa, sensível e significativa, indo além da mera reprodução de passos coreografados, buscando proporcionar aos estudantes vivências que estimulam tanto as habilidades motoras quanto a expressividade, promovendo o desenvolvimento integral por meio da linguagem da dança.

A partir de nossa inserção no ambiente escolar, temos a convicção de que o trabalho com a dança nas escolas não se resume ao ensino técnico de movimentos. Ela tem uma função educativa e trata de um processo pedagógico mais amplo, que envolve fazer os estudantes perceberem os seus próprios corpos, explorar a criatividade, desenvolver a escuta sensível e promover a interação entre os alunos. A cada aula, percebemos um maior envolvimento no universo da docência e, embora os desafios sejam constantes, é possível nos adaptar gradualmente e oferecer experiências de aprendizagem mais significativas aos estudantes da escola. Planeja-se cada encontro com cuidado, considerando as necessidades individuais e coletivas da turma. A dança, nesse contexto, tem se mostrado uma poderosa ferramenta de engajamento, pois ativa dimensões físicas, emocionais e sociais do aprendizado.

Essa prática dialoga diretamente com as reflexões de CARVALHO; SOUZA (2021), que propõe uma visão ampliada do corpo infantil. Os autores defendem

que o corpo não deve ser reduzido a uma estrutura biológica ou a um objeto de controle, mas compreendido como linguagem e expressão, inserido em uma construção histórica, política e estética. Essa perspectiva reforça a importância de respeitar o corpo dos estudantes como sujeitos ativos, que aprende, sente, comunica e transforma o espaço ao seu redor.

Nesse sentido, a dança na escola é apresentada como uma forma de expressão que vai além do físico, ela permite à criança explorar emoções, narrativas, ritmos e espacialidades. O corpo em movimento se torna uma maneira de conhecer o mundo e de se relacionar com ele. Na prática pedagógica, isso se traduz na possibilidade de promover uma leitura de si, do outro e do ambiente escolar de forma mais sensível e significativa. O movimento não é apenas uma atividade, é condição para a construção de significados e afetos. Reconhecer isso exige dos educadores uma escuta atenta e uma postura sensível ao que cada corpo comunica, seja em silêncio, em ação, sentado ou em constante deslocamento.

A compreensão do corpo como elemento formador e transformador se alinha também com os argumentos apresentados por BRAZIL; MARQUES (2014), onde os autores criticam a crescente instrumentalização do ensino, que valoriza apenas aquilo que pode ser convertido em lucro ou produtividade, marginalizando áreas como a Arte por não se encaixarem nas exigências do mercado. No entanto, eles ressaltam que a Arte tem um papel essencial no desenvolvimento de um pensamento crítico, sensível e criativo, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade ética e inclusiva. Ao trabalhar com Arte, nesse caso, com a dança, reafirmamos esse potencial transformador. A proposta do ensino de Arte, segundo os autores, deve se basear no trinômio “fazer, fruir e contextualizar”, conceito desenvolvido por Ana Mae Barbosa. Isso significa que o aluno não apenas executa ou aprecia uma obra, mas também comprehende seu contexto histórico, social e cultural, ampliando sua visão de mundo. Nas aulas, buscamos colocar isso em prática ao incentivar a criação autoral dos alunos, a escuta ativa e a valorização das múltiplas formas de expressão corporal presentes na turma.

Mesmo que a Arte ainda seja, muitas vezes, considerada “inútil” dentro de um modelo educacional voltado ao mercado, acreditamos que a sua presença no ambiente escolar é fundamental para humanizar as relações e criar espaços de escuta, respeito e construção coletiva. A dança, como linguagem artística, não apenas ensina passos, mas também educa para a sensibilidade, para a convivência e para a diversidade. Portanto, a partir das vivências no PIBID e das leituras propostas, reiteramos a importância da Arte e da dança em especial como prática pedagógica transformadora. Ela nos convida a pensar com o corpo, a sentir com o movimento e a aprender com o outro, tornando a escola um lugar mais vivo, criativo e acolhedor.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A primeira aula na escola destacou-se como um marco importante para o início dessa trajetória docente. A atividade central escolhida foi a “Dança das Posições”, que foi realizada em uma dinâmica com cadeiras dispostas em roda, com cartões impressos com imagens de movimentos corporais posicionadas em cima de cada cadeira. O objetivo dessa atividade era trabalhar a coordenação motora, a percepção corporal e a capacidade de imitar movimentos de maneira divertida e interativa. Ao som de uma música, os alunos tinham que andar em

círculo na volta das cadeiras. Quando a música parasse, eles precisavam se posicionar em frente a uma cadeira e realizar o movimento representado no cartão.

O momento foi bastante desafiador, mas, ao mesmo tempo, gratificante. Foi possível perceber que os alunos estavam mais atentos e começaram a se envolver mais conforme a atividade se desenrolava. O interessante dessa proposta foi observar como as crianças reagiam de formas diferentes às orientações: alguns eram mais tímidos e outros mais desinibidos. Mesmo assim, todos conseguiram compreender e executar os movimentos com a ajuda da música e das orientações verbais do professor bolsista.

A dinâmica trouxe uma interação importante entre os alunos, que puderam perceber como o corpo pode expressar diversas sensações e emoções, além de estimular a criatividade e o trabalho em equipe. Essa primeira experiência foi um excelente ponto de partida para as atividades seguintes, pois ela permitiu uma melhor compreensão da forma como os alunos se relacionam com o movimento e com o processo de aprendizagem corporal.

Já na aula seguinte, o foco foi mais voltado para a percepção corporal, a coordenação motora e a expressão criativa por meio de uma atividade que envolvia faixas de tecido. O recurso de tecidos foi escolhido para estimular os alunos a explorarem os movimentos de forma mais livre e fluida, trabalhando com a leveza e o ritmo dos movimentos corporais. A ideia era que, através do tecido, eles fossem capazes de criar movimentos próprios e interpretar o que o tecido sugeria em cada momento. A atividade foi um sucesso. Os alunos se mostraram muito interessados e envolvidos com a proposta. As faixas de tecido permitiram que eles se sentissem mais à vontade para experimentar novas formas de se mover, sem a pressão de estar certo ou errado. Isso, de certa forma, ajudou a desenvolver a confiança deles em sua própria expressão corporal. Foi possível identificar, também, que essa atividade auxiliou no desenvolvimento da coordenação motora, pois os alunos precisaram controlar os movimentos do corpo para lidar com o tecido, além de se manterem atentos ao espaço e aos outros colegas.

Sentimos que, ao longo da aula, os alunos começaram a se soltar mais e, no final, se mostraram muito mais criativos e engajados. Notamos que a dança não só ajudou a desenvolver as habilidades motoras, mas também contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da confiança dos alunos, uma vez que cada um tinha a liberdade de se expressar e de criar seus próprios movimentos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência no PIBID Núcleo Dança da UFPel tem sido uma jornada incrível de aprendizagem e autodescoberta para o pibidiano, estudantes e supervisora. A cada aula, aprendemos a adaptar as atividades para o perfil dos alunos, levando sempre em consideração suas necessidades físicas, cognitivas e sociais. A dança tem sido uma ferramenta poderosa para isso, pois, além de trabalhar o corpo e os movimentos, ela também desperta a imaginação e a expressão criativa dos alunos.

Ainda que tenha sido desafiador no início, especialmente porque, enquanto estudantes de graduação, não temos uma experiência anterior significativa em docência na escola, cada vez mais nos sentimos confortáveis com a prática. Cada aula é uma nova oportunidade de explorar diferentes abordagens pedagógicas e de ver os alunos se desenvolvendo de formas inesperadas e surpreendentes. As

atividades realizadas buscam o equilíbrio entre técnica e liberdade criativa, pois acreditamos que o aprendizado do movimento não deve ser algo rígido ou formal, mas algo que desperte no aluno o prazer e a curiosidade. Além disso, trabalhar com a dança na escola é muito mais do que ensinar a técnica. É ensinar a percepção de si mesmo, o respeito pelo espaço do outro e a importância de se expressar livremente. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, pois engloba tanto o aspecto físico quanto emocional, além de promover o trabalho coletivo.

Por fim, as aulas de dança têm se mostrado muito eficazes no desenvolvimento de habilidades motoras, expressão criativa e percepção corporal. É satisfatório o progresso conquistado até o momento como docentes. Sentimos que a cada aula estamos mais aptos a atender às demandas dos alunos e a realizar atividades que favoreçam o aprendizado de forma divertida e significativa. O mais gratificante de se tornar professor é perceber o impacto positivo que podemos causar na vida dos alunos, ajudando-os a descobrir seu próprio corpo e sua própria expressão.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. O que a arte ensina? In: MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014. Cap. 3. p. 33-39.

CARVALHO, Carla; SOUZA, Marco Aurélio da Cruz (org.). INFÂNCIAS: o corpo em movimentos históricos, estético e político. In: CARVALHO, Carla; SOUZA, Marco Aurélio da Cruz. **Arte e estética na educação: olhares sensíveis sobre corpo, formação docente e educação estética**. 2. ed. Curitiba Brasil: Crv, 2021. Cap. 3. p. 19-30.

**UFPEL. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.**  
Coordenação de Ensino e Currículo – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS. Acessado em 03 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/programas/pibid-programa-institucional-de-bolsas-de-iniciacao-a-docencia/>